

Álvaro de Campos

## **Não posso aceitar a atitude crítica de Ricardo Reis para com a obra de Caeiro.**

Não posso aceitar a atitude crítica de Ricardo Reis para com a obra de Caeiro. Ricardo Reis elogia a obra de Caeiro, não por ser uma obra de arte, mas por ser uma obra de verdade. Não aceito, repito. Tenho a obra de Caeiro por bela independentemente da verdade que contenha ou até não contenha. E é por isso mesmo que chamo à obra de Caeiro uma obra de arte.

É obra de arte tudo aquilo que produz uma emoção de prazer independentemente de satisfação, utilidade ou verdade. Repudio o chamado nu artístico, porque dá, ou desde que dê, uma sensação sexual, isto é, uma sensação, embora fruste, de satisfação; pois toda a emoção sexual é um prazer de satisfação, e não simplesmente um prazer. A chamada arte industrial só é arte se nela se não atendeu à utilidade do objecto em que se aplicou. Desde que um cartaz visa a produzir um efeito puramente publicitário, pode ser um bom cartaz, mas pode ser também uma má obra de arte. E — chegamos ao ponto — desde que numa frase interesse a verdade que ela contém, ou que ela interesse pela verdade que possa conter, essa frase pode pertencer à filosofia; deixa de pertencer à arte.

Quando Caeiro diz, «A Natureza é partes sem um todo» o que nos dá a emoção de prazer é a frase e não a sua verdade possível, ou o aceitarmos-la por verdadeira. Mas é a frase por ser assim como é, na sua vividez paradoxal. Se Caeiro houvesse dito a mesma coisa de outra maneira, da maneira filosófica — por exemplo, «A Natureza é essencialmente plural, e é impossível reduzi-la a unidade», nada haveria de belo no dizer; a própria ideia perde a realidade, descarna-se, é esqueleto e filosofia.

É por isto que discordo sempre da tese posta por Fernando Pessoa, de que a filosofia é uma das artes. Achei sempre que a filosofia era uma ciência virtual, ou uma tentativa de ciência, ou uma ciência fruste. Há nos filósofos frases casuais que têm poesia, e grande poesia. Mas são as frases só. Quando Platão diz «Deus geometriza», isto é belo independentemente de Deus geometrizar, ou até existir. É belo porque exprime em cor e corpo uma ideia grande.

A poesia é toda aquela forma da arte literária em que se recebe uma emoção estética por motivos independentes do sentido da frase.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 412.